VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSTRUINDO SABERES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL[1]

Jaksonildo Rodrigues Barbosa[2]
Prof Dr. Jober Fernando Sobczak[3]

Resumo:

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da Educação Ambiental na escola, com ênfase na vivência prática de uma oficina pedagógica realizada durante o estágio supervisionado na Escola Maria Evangelista Correia, Orós-CE, essa proposta surgiu da necessidade de promover a conscientização dos alunos acerca da preservação do meio ambiente e da importância de práticas sustentáveis no cotidiano escolar e comunitário. A metodologia adotada baseou-se em atividades interativas, rodas de conversa e dinâmicas que possibilitaram aos estudantes compreender, de forma prática e significativa, os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente. A experiência proporcionou não apenas o fortalecimento das habilidades docentes, mas também a observação de mudanças positivas na postura e no interesse dos alunos em relação às questões ambientais. Os resultados evidenciaram que a oficina contribuiu para o desenvolvimento da consciência crítica e da responsabilidade ecológica, tanto no ambiente escolar quanto na comunidade local. Conclui-se que a inserção de práticas interdisciplinares voltadas à Educação Ambiental é fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o futuro do planeta.

Palavras-chave: educação ambiental; estágio supervisionado; oficina pedagógica.

Abstract:

This article aims to discuss the importance of Environmental Education in schools, emphasizing the practical experience of a pedagogical workshop conducted during the supervised internship at Maria Evangelista Correia School, in Orós, Ceará, Brazil. This proposal emerged from the need to promote students' awareness regarding environmental preservation and the importance of sustainable practices in both school and community life. The methodology adopted was based on interactive activities, discussion circles, and educational dynamics that enabled students to understand, in a practical and meaningful way, the impacts of human actions on the environment. The experience not only strengthened teaching skills but also allowed the observation of positive changes in students' attitudes and interest toward environmental issues. The results showed that the workshop contributed to the development of critical awareness and ecological responsibility, both within the school environment and in the local community. It is

concluded that the implementation of interdisciplinary practices focused on Environmental Education is essential for the formation of more conscious citizens who are committed to the future of the planet.

Keywords: Environmental Education; Supervised Internship; Pedagogical Workshop.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem ganhado destaque no contexto escolar devido à necessidade de formar estudantes mais conscientes em relação às questões socioambientais e às práticas sustentáveis no cotidiano. Ao longo das últimas décadas, as transformações ocasionadas pelo avanço tecnológico, pelo crescimento populacional e pelo modelo de produção e consumo vigente têm provocado sérios desequilíbrios ecológicos, refletidos na poluição, na perda da biodiversidade, nas mudanças climáticas e na escassez de recursos naturais. Tais problemas revelam que a crise ambiental é, antes de tudo, uma crise civilizatória, que exige uma profunda reflexão sobre os valores e atitudes humanas diante da natureza. Como enfatiza Reigota (1998, p. 15), "o meio ambiente não é apenas o conjunto de elementos naturais, mas o espaço em que as relações entre sociedade e natureza se constroem e se transformam continuamente". Ao longo das últimas décadas, as transformações ocasionadas pelo avanço tecnológico, pelo crescimento populacional e pelo modelo de produção e consumo vigente têm provocado sérios desequilíbrios ecológicos, refletidos na poluição, na perda da biodiversidade, nas mudanças climáticas e na escassez de recursos naturais. Segundo Enrique Leff (2001), a crise ambiental está diretamente relacionada ao modelo de desenvolvimento econômico baseado na exploração intensiva dos recursos naturais, sem considerar os limites ecológicos do planeta. Nessa perspectiva, os problemas ambientais não decorrem apenas de fatores naturais, mas das formas de organização social, econômica e cultural adotadas pela sociedade contemporânea. Além disso, a Organização das Nações Unidas destaca que as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade e a degradação dos ecossistemas representam alguns dos maiores desafios globais da atualidade. Tais problemas revelam que a crise ambiental é, antes de tudo, uma crise civilizatória, que exige uma profunda reflexão sobre os valores e atitudes humanas diante da natureza. Como enfatiza Marcos Reigota (1998, p. 15), "o meio ambiente não é apenas o conjunto de elementos naturais, mas o espaço em que as relações entre sociedade e natureza se constroem e se transformam continuamente".

A educação ambiental, portanto, representa uma alternativa concreta para promover mudanças de comportamento e incentivar práticas sustentáveis que visem o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Conforme Gadotti (2000, p. 62), "a educação ambiental é, antes de tudo, uma educação para a cidadania, pois envolve a responsabilidade de todos na preservação da vida e na

construção de um mundo sustentável".

A escola, enquanto espaço de formação integral, desempenha papel estratégico na consolidação dessa consciência ecológica. Ela é o ambiente privilegiado para o diálogo, a troca de saberes e a construção de valores que favorecem o respeito à natureza e à coletividade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) destaca que a educação ambiental deve perpassar todas as áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e contínua, incentivando o desenvolvimento de competências relacionadas à sustentabilidade, à ética e à cidadania planetária. Nesse sentido, compreender o meio ambiente como tema transversal na prática educativa significa reconhecer que a questão ambiental não se limita ao campo das Ciências Naturais, mas envolve aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos que influenciam diretamente a vida das pessoas e das comunidades. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o Meio Ambiente deve ser trabalhado de forma transversal no currículo escolar, permitindo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e favorecendo a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas responsabilidades socioambientais. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental busca promover a compreensão das relações entre sociedade e natureza, considerando a complexidade dos problemas ambientais e a necessidade da participação coletiva na construção de soluções sustentáveis. Conforme afirma Mauro Guimarães (2004), a Educação Ambiental deve contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender a realidade de forma crítica e atuar na transformação das questões socioambientais presentes em seu contexto. Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental, a Educação Ambiental deve estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades de ensino, considerando a inter-relação entre aspectos ecológicos, sociais, econômicos, culturais e éticos. Nessa mesma perspectiva, Reigota (2012) afirma que o meio ambiente deve ser compreendido como um espaço de relações entre sociedade e natureza, ultrapassando uma visão exclusivamente biológica ou naturalista.

Esse artigo tem como objetivo analisar as contribuições de uma oficina pedagógica de Educação Ambiental, desenvolvida durante o estágio na Escola Maria Evangelista Correia, Orós-CE, Busca-se, ainda analisar como a escola pode atuar como agente multiplicador de práticas sustentáveis, estendendo sua influência à comunidade e fortalecendo a integração entre conhecimento, atitude e ação.

Como objetivos específicos, pretende-se: (a) relacionar o estudo do meio ambiente com a formação cidadã dos estudantes; (b) apresentar a experiência vivenciada na oficina pedagógica, destacando as aprendizagens construídas; e (c) discutir a relevância do envolvimento escolar na transformação de hábitos e comportamentos em prol da preservação ambiental.

Através de atividades lúdicas, dialogadas e interdisciplinares, foi possível integrar saberes das áreas de Ciências da Natureza, Geografia e Língua Portuguesa, promovendo uma aprendizagem significativa e próxima da realidade cotidiana dos educandos.

A relevância deste estudo se manifesta na necessidade de fomentar, no ambiente escolar, uma educação comprometida com a sustentabilidade e com a formação de sujeitos ecológicos. Em tempos de crises ambientais e sociais, a escola deve ser espaço de construção de conhecimento e de transformação da realidade, contribuindo para que o aluno se reconheça como parte integrante do meio em que vive. A oficina pedagógica realizada na Escola Maria Evangelista Correia revelou o potencial da educação ambiental como instrumento de mobilização e engajamento, demonstrando que a reflexão crítica sobre o meio ambiente pode gerar atitudes concretas em prol da coletividade.

De forma ampla, discutir o meio ambiente na escola significa ampliar horizontes e repensar modos de vida. A abordagem ambiental não se restringe a conteúdos teóricos, mas envolve o desenvolvimento de valores, atitudes e práticas cotidianas que possam ser reproduzidas fora do espaço escolar, atingindo a comunidade e fortalecendo o compromisso social com a preservação da vida. Acredita-se que as experiências vivenciadas durante o estágio e a execução da oficina pedagógica evidenciam a importância da educação ambiental como eixo norteador da prática docente e como caminho eficaz para a formação de cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade do planeta. Assim, o impacto dessa proposta ultrapassa os limites da sala de aula, irradiando-se para a comunidade e contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária, participativa e ambientalmente responsável.

Ao longo da história, as discussões sobre meio ambiente ganharam força a partir das crises ecológicas e do aumento da degradação ambiental. A Conferência de Estocolmo (1972) e a Rio-92 marcaram o início de um movimento global voltado à sustentabilidade e à necessidade de repensar os modos de produção e consumo. Nesse contexto, a Educação Ambiental emerge como um dos principais instrumentos de transformação social, pois visa despertar a consciência crítica e promover mudanças de comportamento em relação ao uso dos recursos naturais. Como afirma Gadotti (2000, p. 65), "a educação ambiental é uma educação política, porque visa formar cidadãos capazes de intervir na realidade para transformá-la, orientando-se por princípios de sustentabilidade, solidariedade e respeito à vida".

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se fundamenta em uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, voltada à compreensão dos fenômenos educativos a partir da observação, da prática e da reflexão sobre as ações desenvolvidas. De acordo com Minayo (2010, p. 21), a pesquisa qualitativa "trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes", o que se adequa à proposta deste estudo, que busca compreender a construção da consciência ambiental no contexto escolar por meio da vivência pedagógica. Assim, o estudo não pretende quantificar resultados, mas interpretar experiências, sentimentos e aprendizagens geradas pela prática educativa voltada a

temática ambiental.

O trabalho foi realizado na Escola Maria Evangelista Correia, localizada no bairro São Geraldo, com turmas do 6° ano do Ensino Fundamental, com 23 alunos, sendo aplicada em 3° encontros em sala de aula, o municipio de Orós-CE, durante o período do III Estágio Supervisionado. O campo de estágio foi escolhido por possibilitar uma experiência concreta de atuação docente e por representar um espaço de aprendizagem coletiva, diálogo e construção do conhecimento. As atividades desenvolvidas integraram a proposta de uma oficina pedagógica sobre Educação Ambiental, que teve como tema central o cuidado com o meio ambiente e a reflexão sobre práticas sustentáveis no cotidiano escolar e comunitário.

O percurso metodológico seguiu os princípios da pesquisa-ação, pois a investigação ocorreu de forma articulada à prática pedagógica, permitindo observar e intervir na realidade ao mesmo tempo. Segundo Thiollent (2011, p. 16), a pesquisa-ação "pressupõe uma ação planejada de caráter participativo, na qual pesquisadores e participantes buscam conjuntamente soluções para os problemas identificados". Essa perspectiva foi essencial para compreender a Educação Ambiental não apenas como conteúdo curricular, mas como prática transformadora capaz de mobilizar alunos e professores em prol da sustentabilidade.

2.1 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Foram utilizados diversos instrumentos e técnicas para o registro e acompanhamento das atividades, a fim de garantir uma observação ampla e reflexiva sobre o processo educativo. Entre eles destacam-se:

- Observação direta — realizada durante todas as etapas da oficina, possibilitando registrar comportamentos, reações e níveis de envolvimento dos alunos nas atividades;
- Diário de campo — onde foram descritas percepções, reflexões e aprendizados do estagiário-pesquisador após cada encontro, servindo como base para a análise posterior;
- Registros fotográficos — utilizados para documentar momentos das dinâmicas, confecção de cartazes e apresentações finais, preservando evidências do processo de aprendizagem;
- Relatos orais e escritose realizados pelos alunos e pela professora supervisora, que contribuíram para compreender as impressões e os significados atribuídos à oficina;
- Análise documental realizada a partir de planos de aula.

Essas ferramentas foram fundamentais para observar o impacto pedagógico e social das atividades e para avaliar como o tema ambiental foi percebido pelos estudantes ao longo do processo.

2.2 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DESENVOLVIDAS

A oficina pedagógica foi estruturada em três etapas interdependentes, cada uma com objetivos e estratégias próprias, que juntas formaram um percurso formativo completo.

1ª Etapa – Sensibilização e levantamento dos saberes prévios

Nesta fase inicial, o objetivo foi estimular a reflexão e despertar a curiosidade dos alunos sobre o tema meio ambiente. A atividade "A sacola surpresa" promoveu um momento lúdico e participativo, no qual diferentes tipos de resíduos foram explorados e debatidos uanto ao descarte adequado. A dinâmica permitiu identificar conhecimentos prévios dos alunos sobre descarte de resíduos. Como destaca Freire (1996, p. 22), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção", e foi justamente esse princípio que orientou a condução da atividade. O envolvimento dos estudantes mostrou-se essencial para o sucesso das etapas seguintes, pois despertou o senso crítico e o interesse coletivo pelo tema ambiental.

2ª Etapa – Investigação e produção de conhecimentos

A segunda etapa teve como foco o aprofundamento dos conteúdos e a construção coletiva do saber. Foram utilizados vídeos educativos, leituras curtas e debates sobre reciclagem, coleta seletiva e consumo consciente. A turma foi dividida em grupos para observar problemas ambientais presentes na própria escola, como o acúmulo de lixo e o desperdício de materiais. Essa prática aproximou teoria e realidade, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado. Segundo Dias (2004, p. 37), "a educação ambiental busca desenvolver uma consciência crítica, possibilitando compreender a interdependência entre sociedade e natureza". Essa perspectiva se materializou nas discussões e nas propostas apresentadas pelos alunos, que demonstraram responsabilidade, cooperação e criatividade na busca por soluções para os desafios observados.

3ª Etapa – Aplicação prática e impacto na comunidade escolar

A última etapa consistiu na socialização dos resultados e na aplicação prática dos conhecimentos construídos. Os grupos produziram cartazes, murais e pequenas campanhas educativas que foram expostas diferentes espaços da escola, ampliando o alcance das reflexões sobre sustentabilidade. Esse momento representou o ponto culminante da oficina, evidenciando o protagonismo estudantil e o impacto coletivo da aprendizagem. Conforme enfatiza Reigota (2012, p. 45), "a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores e práticas que extrapolam seus muros, alcançando a comunidade". O envolvimento dos estudantes foi visível, e a repercussão das ações alcançou professores, funcionários e familiares, fortalecendo o vínculo entre

escola e comunidade estimulando práticas sustentáveis no cotidiano.

2.3 ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O PROCESSO

A análise dos dados coletados foi realizada por meio da interpretação qualitativa das observações e registros, permitindo compreender o sentido atribuído pelos participantes às atividades. O conteúdo foi organizado em categorias como conscientização ambiental, participação e colaboração, protagonismo estudantil e impacto comunitário. Essa sistematização possibilitou identificar avanços na compreensão dos alunos sobre o meio ambiente e mudanças em suas atitudes diárias, como a separação de resíduos e o cuidado com os espaços coletivos.

A vivência metodológica adotada mostrou que a Educação Ambiental se torna mais efetiva quando fundamentada em experiências concretas, nas quais os alunos se reconhecem como agentes de transformação. O uso de dinâmicas participativas, debates e atividades práticas proporcionou aprendizagens significativas e fortaleceu o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. A observação direta e os registros reflexivos confirmaram que o envolvimento ativo dos estudantes foi determinante para o sucesso da oficina e para a consolidação de valores ligados à sustentabilidade e ao respeito ao meio ambiente.

Em síntese, os caminhos metodológicos percorridos neste estudo demonstraram que a integração entre pesquisa, prática docente e reflexão crítica potencializa o aprendizado e amplia a função social da escola. A experiência vivenciada no estágio permitiu compreender que o ensino sobre o meio ambiente vai além do conteúdo curricular: é um ato educativo e político que mobiliza consciências e constrói novas possibilidades de convivência e cuidado com a vida.

Discutir a questão ambiental no âmbito educacional implica reconhecer que o meio ambiente é um sistema complexo e interdependente, onde se articulam dimensões naturais, sociais, econômicas e culturais. O conceito de meio ambiente ultrapassa a ideia de natureza isolada, envolvendo as relações estabelecidas entre sociedade e natureza. Nesse sentido, Reigota (2012, p. 23) afirma que "o meio ambiente é o lugar onde as relações entre sociedade e natureza se estabelecem e se transformam de acordo com os valores, as práticas e os saberes de cada grupo social". Essa perspectiva amplia a compreensão do tema, evidenciando que os problemas ambientais são também questões sociais e políticas, diretamente vinculadas ao modelo de desenvolvimento vigente e à maneira como a humanidade se relaciona com a Terra.

Segundo Jacobi (2003, p. 191), "a educação ambiental constitui-se em um processo de formação que possibilita desenvolver uma nova sensibilidade e uma nova ética voltadas para a sustentabilidade e para a solidariedade". Nesse sentido, o papel do professor é o de mediador do conhecimento, promovendo o diálogo, a reflexão e a participação ativa dos alunos na construção de práticas sustentáveis. Essa mediação é essencial para que o aluno

compreenda que o cuidado com o meio ambiente não é uma atividade isolada, mas um compromisso coletivo que envolve a escola, a comunidade e a sociedade como um todo.

A pedagogia freireana também oferece bases sólidas para pensar a educação ambiental sob a ótica da emancipação e da criticidade. Para Freire (1996, p. 22), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser dialógico e libertador, permitindo que o aluno reconheça sua capacidade de intervir na realidade. Essa concepção se aproxima dos princípios da educação ambiental, pois ambas defendem a autonomia, a conscientização e o protagonismo dos sujeitos na transformação do mundo em que vivem.

A relevância da educação ambiental no ambiente escolar está diretamente associada à necessidade de repensar o papel da escola frente aos desafios da contemporaneidade. Conforme Dias (2004, p. 37), Tal compreensão só se concretiza por meio de práticas pedagógicas que aproximem o aluno da realidade em que vive,

incentivando a observação, a reflexão e a ação transformadora. A partir dessa abordagem, o conhecimento científico ganha sentido social e ético, conectando o conteúdo escolar às experiências cotidianas dos estudantes. A escola, portanto, deve ser um espaço de diálogo entre saberes, onde o estudo do meio ambiente ultrapasse o plano conceitual e se materialize em atitudes concretas de preservação e cuidado. A interdisciplinaridade, nesse contexto, é uma estratégia essencial, pois permite articular conteúdos de Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e outras áreas, promovendo uma visão ampla e integrada do mundo. Segundo Loureiro (2004, p. 58): "a educação ambiental não se limita a ensinar conteúdos ecológicos, mas busca formar sujeitos capazes de compreender o mundo de maneira crítica e de atuar coletivamente na busca por soluções sustentáveis."

Dessa forma, a prática pedagógica voltada à educação ambiental deve proporcionar experiências significativas, nas quais os alunos possam vivenciar o conhecimento e perceber sua relevância para a vida cotidiana. É nessa vivência que se fortalece o senso de pertencimento e o compromisso com a coletividade, transformando a escola em um espaço de conscientização e ação social. A abordagem interdisciplinar e participativa contribui, assim, para o desenvolvimento de valores éticos, estéticos e políticos voltados para a sustentabilidade.

Em síntese, o referencial teórico deste estudo demonstra que o meio ambiente não pode ser compreendido apenas como objeto de estudo, mas como dimensão essencial da existência humana. A educação ambiental, ao ser incorporada de forma contínua e crítica nas práticas escolares, torna-se um instrumento poderoso de transformação individual e coletiva. Cabe ao professor, mediador do conhecimento e agente de mudança, estimular nos estudantes o desejo de aprender, refletir e agir, tornando-os protagonistas na construção de um futuro mais justo, solidário e sustentável.

A análise dos dados obtidos durante a oficina de Educação Ambiental possibilitou identificar três categorias centrais: (1) conscientização ambiental, (2) protagonismo estudantil e (3) impacto social e comunitário. Essas categorias foram organizadas a partir da observação direta, dos registros de campo e dos relatos dos participantes.

Na categoria conscientização ambiental, percebeu-se que os alunos ampliaram sua compreensão sobre o meio ambiente, passando a relacioná-lo não apenas à natureza, mas também ao comportamento humano e ao uso responsável dos recursos. Essa mudança reflete o que afirma Dias (2004, p. 37), ao destacar que "a educação ambiental busca desenvolver uma consciência crítica, possibilitando compreender a interdependência entre sociedade e natureza".

Na categoria protagonismo estudantil, observou-se uma participação ativa dos alunos nas discussões e na elaboração de soluções para os problemas ambientais da escola. A criação de cartazes e campanhas demonstrou autonomia e envolvimento. Freire (1996, p. 22.

Por fim, a categoria impacto social e comunitário mostrou que as ações ultrapassaram os limites da sala de aula, alcançando professores, funcionários e familiares. As campanhas de conscientização reforçaram o papel da escola como agente transformador, confirmando o pensamento de Reigota (2012, p. 45) de que "a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de valores e práticas que extrapolam seus muros, alcançando a comunidade".

De modo geral, os resultados indicam que práticas participativas e contextualizadas fortalecem a aprendizagem e estimulam a reflexão crítica sobre a sustentabilidade. Como afirma Jacobi (2003, p. 192), a educação ambiental "deve ser compreendida como um processo permanente, capaz de promover mudanças de atitudes e estimular novas formas de relacionamento entre sociedade e natureza".

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho permitiu compreender a importância da Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização e formação cidadã no contexto escolar. A pesquisa desenvolvida evidenciou que a abordagem das questões ambientais no ambiente educativo contribui para a construção de conhecimentos, valores e atitudes voltados à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

Os resultados obtidos durante a oficina pedagógica realizada na Escola Maria Evangelista Correia demonstraram uma participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Ao longo dos encontros, observou-se o interesse dos alunos em discutir temas relacionados à sustentabilidade, ao descarte correto de resíduos e à preservação dos recursos naturais. As atividades promoveram momentos de reflexão e diálogo, favorecendo a compreensão da relação entre as ações humanas e os impactos ambientais presentes no cotidiano.

Além disso, a oficina contribuiu para a sensibilização dos estudantes em relação às questões ambientais, incentivando comportamentos mais conscientes e responsáveis. Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível promover a conscientização ambiental e estimular a participação dos alunos na construção de práticas sustentáveis. Conclui-se que a Educação Ambiental deve estar presente de forma contínua no ambiente escolar, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Cortez, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2004

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa,** n. 118, p. 189–205, 2003.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais**: a prática educativa emancipatória. São Paulo: Cortez, 2004.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.